

Alta ocupação mostra que Metrô foi aprovado

■ Em uma semana de funcionamento, os trens transportaram 65 mil pessoas

MILENA GALDINO

Fernando Bizerra Jr.

No último sábado, 4,5 mil brasilienses fizeram festa para passear de metrô. As crianças batiam palmas quando o vagão deixava o túnel escuro da Asa Sul para ganhar a superfície, enquanto os adultos, ainda inseguros, se perguntavam sobre as rotas e as normas de segurança.

Como em um filme passado em velocidade acelerada, o metrô, sete dias depois de colocado nos trilhos, deixou de ser novidade para cair na rotina: 65 mil pessoas já estiveram em alguma das 455 viagens feitas até as 16h de ontem. O balanço dos vagões nos trilhos, antes tão festejado, serve agora de embalo para os que aproveitam os minutos sentados para um cochilo. E como nos ônibus, as paradas são o terror para quem tem de aguentar os trancos em pé, na turma do espreme-espreme.

O horário - de 10h às 16h, de segunda a sexta - não ajuda muito, mas já alivia para quem agora tem chance de almoçar em casa, como o corretor de seguros Mário Tomás, morador da 114 Sul.

Com uma estação a poucos metros de casa, ele está economizando os R\$ 45 que gastava no almoço, semanalmente. "Apesar de a minha mãe fazer comida, eu nunca ia para casa porque senão perdia a vaga no estacionamento do Setor Comercial Sul, onde trabalho", admitiu Mário, enquanto aguardava o trem.

Almoçar em casa também era regalia para a bancária Cláudia Elias Soares, moradora de Águas Claras. "Agora economizo R\$ 6 de almoço e mais o dinheiro do combustível", calcula. Por não saber direito a que horas o trem vai passar, Cláudia prefere almoçar rápido, evitando, assim, atrasos.

Já para a vendedora Sabrina de Araújo, os horários do metrô não são mais mistério. Ela percebeu que às 13h10 sempre aparece um na Estação Feira do Guará, próxima à sua casa. Como começa a trabalhar às 14h, Sabrina sai de casa às 12h50, chega na estação às 13h05 e espera cinco minutos pelo trem. "Não tem erro, é cronometrado", garante.

Segundo Carlos Penna, assessor de Comunicação Social do metrô, o intervalo entre um carro e outro ainda tem sido grande. "De 15 a 20 minutos entre Rodoviária e Águas Claras e de 20 a 30 nas bifurcações de Taguatinga e Samambaia", ensinou, ressaltando que a velocidade, no período experimental, é mais baixa. "Estamos operando a 60km/h, mas o normal será 80km/h", destacou Penna, afirmando que o tempo entre uma composição e outra pode chegar apenas 90 segundos, em situações extraordinárias, de fluxo muito intenso.

A maior reclamação dos passageiros, sem dúvida, diz respeito ao horário de funcionamento. "O ideal é que funcione a partir das 8h", sugere o bancário Carlos Evandro Mecchi, morador do Guará, que também só aproveita o trem para comer em casa. "Mas já está ótimo assim", reconhece.



Para Severino, que mora em Ceilândia vale a pena andar até a estação: "Melhor, só avião"

Passeios no horário de almoço

Bruno Alves de Oliveira trabalha em um laboratório clínico do Conjunto Nacional e por lá almoça todos os dias. Ou melhor, quase todos. Ontem, ele e quatro amigos decidiram sair da rotina e foram comer na Feira do Guará. "Moro no final do mundo, em Santa Maria, onde não chega metrô, ou seja, minha única chance de conhecer foi na hora do almoço", explicou.

Para auxiliar de administração Alice Cavalcante, moradora do Setor O (Ceilândia), também valeu a pena sacrificar um pouquinho para não pegar ônibus. "Vim a pé da L2 Sul até a estação Galeria dos Estados e, por isso, vou economizar R\$ 0,50", dizia, ainda suada de tanto caminhar. (O preço da passagem do Plano Piloto para o Setor O é R\$ 1,50. Da Praça do Relógio - última estação do metrô em Taguatinga - ao Setor O, é R\$ 1).

"Vale a pena andar, porque depois a gente vai de metrô e melhor do que isso, só avião", consolava o marido de Alice, o

militar Severino Costa.

A extensão para Ceilândia também faz falta para a universitária Aline dos Anjos Marques, aluna de marketing da União das Pioneiras Integradas Sociais (Upis). Como mora na M Norte, ela só poderá fazer todo o trajeto entre casa e faculdade quando a linha de Ceilândia estiver pronta, o que deve acontecer no prazo de 18 a 24 meses, segundo cálculos do consórcio Brasmetrô.

"Até lá, continuarei fazendo uma segunda viagem, de ônibus, da Praça do Relógio até minha casa", observou a estudante. "Volto de metrô só por diversão, mas não faz diferença alguma, nem mesmo de tempo, já que estamos esperando muitos minutos na plataforma", reclamou.

Vídeo-game - O caminho da escola para casa também ficou divertido para Leandro Vítor Dias, estudante da 7ª série do Caseb (909 Sul), que em uma só semana já entrou no metrô mais de sete vezes.

Antes de chegar em Samam-

baia, onde vive, ele dá uma paradinha na Feira do Guará. "Para olhar os joguinhos de vídeo-game de uma loja", explicou o menino, após ouvir as recomendações do guarda para nunca pegar qualquer objeto que tenha caído nos trilhos. "Porque senão dá choque", ensina Leandro.

Para ele, o melhor do metrô ainda está para acontecer. "Acordo às 5h para pegar o ônibus, mas quando o metrô estiver funcionando pra valer, vou poder acordar às 5h30", comemorava, pensando na meia hora a mais de sono que ganhará.

A sorte de Leandro, contudo, não foi a mesma do estudante Cléber William Freire, que gasta R\$ 12 por mês em passes estudantis. Como mora em Samambaia Norte, ele não foi agraciado pelos trilhos. No ano que vem, espera estudar Engenharia Mecatrônica na Universidade de Brasília. "Mas lá na Asa Norte também não passa metrô, ou seja, para mim, ele liga o nada ao lugar nenhum", lamentou Cléber. (M.G.)

Fluxo anima vendedores da Galeria

Por dez longos anos, a Galeria dos Estados viveu aos trancos e barrancos. Escura e abandonada, era um comércio sem futuro, quase falido. Mas na última semana, o marasmo foi embora um segundo após o primeiro trem para na Estação Galeria.

"As pessoas reapareceram, agora passa gente toda hora, te-

mos mais fregueses", comemora o sapateiro Luís Gonzaga de Freitas, dono da Sapato e Cia. "Ainda não tenho idéia de quanto isso vai melhorar os negócios, mas tenho certeza de que agora vamos longe", diz, animado.

Esperança também é a palavra de ordem na loja de moda feminina Zezé, localizada na galeria desde

1991. "Tenho certeza de que vamos vender mais, apesar de esse movimento ainda não ser o real", lembra a vendedora Ivanilde da Costa, prevendo uma pequena queda no número de transeuntes. "Em junho o metrô não será mais novidade e, além do mais, passará a ser cobrado, mesmo assim será melhor do que antes", aposta. (M.G.)